

DETETIVE
INTRÍNCULIS
E O ROUBO DA MONA LISA

AMAICHA DEPINO E
CARLA BAREDES

ILUSTRAÇÕES DE
FABIÁN MEZQUITA

TRADUÇÃO DE
PABLO SOTO



© Amaicha Depino e Carla Baredes

Esta edição foi publicada com a autorização de Ediciones Iamiqué.
Todos os direitos reservados.

Diretor editorial <i>Marcelo Duarte</i>	Diagramação <i>Carla Almeida Freire</i>
Diretora comercial <i>Patty Pachas</i>	Preparação <i>Tuca Faria</i>
Diretora de projetos especiais <i>Tatiana Fulas</i>	Revisão <i>Ivana Traversim</i> <i>Juliana de Araujo Rodrigues</i>
Coordenadora editorial <i>Vanessa Sayuri Sawada</i>	Impressão <i>Yangraf</i>
Assistentes editoriais <i>Juliana Paula de Souza</i> <i>Alice Vasques de Camargo</i> <i>Lucas Santiago Vilela</i>	
Assistentes de arte <i>Alex Yamaki</i> <i>Daniel Argento</i>	

CIP – BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

Depino, Amaicha
Detetive Intrínquis e o roubo da *Mona Lisa*/ Amaicha Depino e Carla Baredes; tradução Pablo Soto; [ilustrações Fabián Mezquita]. – São Paulo: Panda Books, 2013. 48pp.

Tradução de: El detective Intrínquis y el robo de la *Mona Luisa*
ISBN 978-85-7888-264-8

1. Literatura infantojuvenil argentina. I. Baredes, Carla, 1964-. II. Soto, Pablo. III. Mezquita, Fabian. III. Título.

13-0763

CDD: 028.5
CDU: 087.5

2013

Todos os direitos reservados à Panda Books.

Rua Henrique Schaumann, 286, cj. 41

05413-010 – São Paulo – SP

Tel./Fax: (11) 3088-8444

edoriginal@pandabooks.com.br

www.pandabooks.com.br

twitter.com/pandabooks

Visite também nossa página no Facebook.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização da Editora Original Ltda. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na Lei nº 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

ANTES DE COMEÇAR...

Você deve ter lido ou ouvido várias vezes alguma notícia sobre roubo. Provavelmente, nesses casos você deve ter encontrado frases como: “O ladrão entrou pelo terraço e saiu pela porta principal”, “Trata-se do mesmo bando que praticou o roubo no Museu de Belas Artes no ano passado”, “Os ladrões utilizaram ferramentas caseiras”, “O ladrão conhecia bem o lugar e sabia o que estava procurando”.

Como a polícia faz para saber qual o percurso do ladrão dentro de uma edificação? Como chega à conclusão de quantas pessoas agiram? Por que ela sabe que se trata de um bando conhecido? Como sabe que tipo de ferramentas foram utilizadas?

Quando um roubo é cometido, o ladrão leva embora artefatos importantes, mas deixa algo para trás: um sinal, uma marca, alguma substância, uma pista sobre o seu modo de agir... Esses indícios podem “falar” muitas coisas para quem souber “escutar” o que eles têm a dizer. Geralmente, são pistas que tornam possível saber o que aconteceu – e até mesmo encontrar o culpado. Para chegar a elas, é necessário muito trabalho, paciência, objetividade e, mais do que tudo, é preciso contar com um aliado muito eficaz: a ciência.

Coloque toda a sua atenção, ligue bem suas antenas e se prepare para acompanhar o detetive Intrínclis na pesquisa do roubo da *Mona Lisa*. Sucesso!

.....
.....
CASO: Pintura roubada
Residência da família Fortunis
.....

Sumário:

A cena do crime	5
Como é preservada a cena do crime?.....	8
O que é a polícia científica?.....	9
Quem contrata um detetive particular?.....	9
Detetives célebres	10
Todos os crimes acontecem em dias de chuva?	12
Os indícios	13
O que são impressões digitais?.....	16
Como são encontradas as impressões digitais na cena do crime?	18
Os gêmeos idênticos têm as mesmas impressões digitais?	19
De quem é esta impressão digital?.....	20
Como são os desenhos das impressões digitais?.....	21
Mãos para cima, Afonso!.....	22
Os suspeitos	23
Quem são considerados suspeitos?.....	26
O que é um bom álibi?.....	26
Não minta, que dá na vista.....	27
O que mede o detector de mentiras?.....	28
Verdades sobre o soro da verdade.....	30
Detectores de mentiras de carne e osso.....	30
A investigação	31
Quem costumam ser os ladrões de obras de arte? ...	34
De quem é esta obra?.....	35
O que é a Interpol?.....	35
Como você pode descobrir se uma pintura é falsa? .	36
Perto do veredito	38
A verdadeira <u>Mona Lisa</u>	39
Falsificação ou cópia?.....	40
Ponha a assinatura!.....	41
Vende-se escultura de deusa grega.....	41
Os segredos da <u>Mona Lisa</u>	42
A solução	43
O verdadeiro roubo da <u>Mona Lisa</u>	46



CAPÍTULO 1

**A CENA
DO CRIME**



O DETETIVE INTRÍNCLUSO ENTROU NA CASA E FOI DIRETO PARA A SALA, IGNORANDO TODOS OS POLICIAIS QUE TENTARAM BARRÁ-LO.



A MONA LISA ESTAVA PENDURADA AQUI?

OI, VÔ. SIM, NESTA PAREDE.



TINHA SEGURO DA SICURO SEGUROS?

SIM, UMA APÓLICE DE 2 MILHÕES DE REAIS. VOCÊ SABE O QUE ACONTECEU?



OS DONOS FORAM PASSAR O FIM DE SEMANA NA PRAIA. QUANDO VOLTARAM, DERAM PELA FALTA DO QUADRO.



E SÓ DISSO?

SIM. SEGUNDO ELES, NADA MAIS FOI ROUBADO.



JÁ ANALISARAM A CENA DO CRIME?



COMO É PRESERVADA A CENA DO CRIME?

Quando um crime é cometido, ouvir o depoimento de alguma testemunha pode ajudar a descobrir quem foi o autor ou, pelo menos, a entender como ele agiu. No entanto, há ocasiões em que não existem testemunhas

– ou elas não são encontradas – e há casos em que elas mentem.

No local do crime sempre ficam indícios ou pistas que podem ajudar a compreender o que aconteceu. Mas, para isso, é muito importante que ninguém altere a cena do crime.

Por exemplo, se no local são encontradas pegadas, seria possível saber se havia uma pessoa ou várias, se era alguém magro ou corpulento, se tinha alguma dificul-

dade para caminhar ou andava de maneira específica. Também é possível saber por onde a pessoa entrou, se ela se movimentou sabendo aonde ia (por ter caminhado diretamente para algum lugar) ou se fora a primeira vez que estivera lá (por ter perambulado pelo local). Mas, se a área ficar cheia de gente indo e vindo, deixando pegadas por toda parte, será muito difícil distinguir as pegadas do criminoso de todas as demais.

Você já pensou o que aconteceria se alguém entrasse no local e, de propósito, deixasse um par de óculos em cima da mesa? A investigação se desviaria na busca do dono desses óculos, e essa pessoa passaria automaticamente a fazer parte da lista de suspeitos.

Por essa e por outras razões, a cena do crime é protegida imediatamente, e apenas pessoas autorizadas podem entrar. Lá, os especialistas recolhem indícios que mais tarde serão examinados no laboratório.



O QUE É A POLÍCIA CIENTÍFICA?



A polícia científica possui todo tipo de especialistas: antropólogos, biólogos, químicos, dentistas, médicos, fotógrafos, geólogos, físicos, desenhistas, engenheiros de sistemas, grafólogos, engenheiros de som. A equipe de trabalho é formada de acordo com o tipo de delito

que foi cometido e se desloca imediatamente para o local dos fatos.

Ao chegar lá, a equipe isola a cena do crime e procura indícios que possam ajudar a descobrir o que aconteceu, quem cometeu o ato, como e quando – e, não menos importante, quem não o cometeu. Para isso, é fundamental não deixar passar nada: uma pegada, uma bala com certo tipo de marca, um líquido derramado, um fiapo de algum tecido, um pouco de terra, a embalagem de um chocolate... Alguns indícios serão analisados no local, e outros, a maior parte deles, serão levados para o laboratório para serem examinados detalhadamente. Tudo pode auxiliar na compreensão dos fatos!



QUEM CONTRATA UM DETETIVE PARTICULAR?

Alguns detetives são policiais especializados que, diferentemente dos detetives particulares, trabalham para o governo e não podem ser contratados por uma pessoa ou uma empresa particular.

Em algumas ocasiões, as vítimas de um delito sabem, ou acreditam saber, quem foi o autor, mas não possuem provas suficientes para a polícia iniciar uma investigação. Há também situações em que elas não acreditam que a polícia irá fazer um bom trabalho. Nesses casos, se tiverem os meios econômicos para tal, podem contratar um detetive particular. O custo dos serviços costuma ser elevado e depende, sem dúvida, da complexidade da investigação.

Embora qualquer indivíduo possa contratar um desses profissionais, quem costuma requerer os serviços de um detetive particular são os advogados e as companhias de seguros (como acontece com Intrínclis). Também não é incomum que os clientes sejam pessoas que acreditam estar sendo traídas pelo seu parceiro e querem uma prova...

Os detetives particulares costumam ter uma licença que os habilita a trabalhar. Podem agir sozinhos ou ter uma equipe de colaboradores. Mas existe uma condição: cada vez que descobrem alguma coisa devem comunicá-la à polícia, que é a única autorizada a agir em nome da Justiça.



DETETIVES CÉLEBRES

Você tem vontade de escrever um romance policial? Em primeiro lugar, você precisa inventar um caso muito difícil de resolver. Depois, criar o detetive ou investigador que o resolverá. Você pode dar a ele as características que quiser, sem esquecer que tem de ser inteligente, culto e possuir alguns conhecimentos de ciência. A solução do caso deverá contar com três ingredientes fundamentais – observação, análise e dedução – para oferecer duas respostas-chave: quem cometeu o crime e como tudo aconteceu. Importante: não se esqueça de que a solução do problema deve ser apresentada pelo detetive nas últimas páginas. Se você precisar de inspiração, pode começar lendo os livros de alguns “colegas” que fizeram escola.



Agatha Christie, uma famosa escritora de romances de suspense, criou um detetive que também fez história: **Hercule Poirot**. Sua primeira aparição foi em 1920, em *O misterioso caso de Styles*. Após ter protagonizado 38 romances, no último deles, *Cai o pano*, publicado em 1975, Poirot tinha tantos fãs que o jornal *The New York Times* anunciou a sua morte como se fosse a de uma pessoa real. Esse detetive é o único personagem de ficção que ganhou uma nota de falecimento no prestigioso jornal.

Diferentemente dos seus fanáticos leitores, Agatha Christie considerava Poirot um ser absolutamente detestável.